

Resumo do Torneio da Inglaterra: Análise dos Jogadores

A Inglaterra teve um desempenho misto no torneio, mas alguns jogadores se destacaram. Abaixo, uma análise dos jogadores **sup bet** cada posição, seguida de uma avaliação numérica de 1 a 10.

Goleiros

Jordan Pickford: Outra turnê excelente para o guarda-redes número 1 da Inglaterra. Pickford fez defesas **sup bet** momentos cruciais, particularmente na segunda metade da final contra a Espanha, e brilhou na cobrança de penalidades contra a Suíça. Embora tenha sido forçado a chutar a bola muito longa, foi impecável **sup bet** outros departamentos e é improvável que seja deslocado por Aaron Ramsdale ou Dean Henderson **sup bet** breve.

Avaliação: 8

Defensores

Kyle Walker: Foi este o swan song do vice-capitão? Walker já foi dissuadido de se aposentar do futebol internacional antes, mas pode ser hora de dar espaço a um jogador mais jovem (James Reece ficará apto?). Houveram sinais de cansaço na Alemanha, não apenas contra a Eslováquia, e foi exposto na segunda metade contra a Espanha. A velocidade de Walker ainda perdura e desempenhou papéis-chave **sup bet** golos contra a Dinamarca e a Sérvia, mas fica cada vez mais difícil subir e descer constantemente pela direita.

Avaliação: 5

John Stones: Fora de forma contra a Eslováquia, mas o zagueiro de 30 anos pode estar satisfeito com o seu torneio no geral. Geralmente foi sólido defensivamente e assumiu responsabilidades de liderança na ausência de Harry Maguire. A única decepção foi a **sup bet** distribuição. A Inglaterra lutou para jogar para fora.

Avaliação: 7

Marc Guéhi: O zagueiro de 24 anos garantiu que Maguire não fosse faltado. Impassível, alerta, perspicaz, forte. Foi pegado para o golo de Mikel Oyarzabal no final, mas a bola de Marc Cucurella foi difícil de defender. Não importa: é o seu lugar para perder.

Avaliação: 8

Ezri Konsa: O defensor do Aston Villa substituiu o suspenso Guehi contra a Suíça e teve um excelente jogo. Ele espera fazer uma reivindicação para um lugar no time titular durante a campanha de qualificação para a Copa do Mundo de 2026.

Avaliação: 7

Luke Shaw: Gareth Southgate arriscou ao escolher Shaw, que estivera fora desde fevereiro com uma lesão no tendão da coxa. Voltou como suplente, jogando bem contra a Suíça e a Holanda, mas a **sup bet** rouille foi evidente quando começou contra a Espanha e encontrou Lamine Yamal.

Avaliação: 5

Kieran Trippier: Mostrou o seu compromisso ao lutar através de uma lesão no quadril e desempenhar fora de posição. Não foi culpa **sup bet** a desequilíbrio da equipa. Outro cujo futuro está **sup bet** dúvida.

Avaliação: 5

Médios

Declan Rice: O meio-campista do Arsenal parecia exausto desde o primeiro jogo. Não foi o seu comando habitual, deu um golo contra a Holanda e encontrou dificuldades contra a Espanha. A Inglaterra ainda carece de um meio-campista que jogue a bola.

Avaliação: 5

Kobbie Mainoo: O adolescente de 19 anos alterou a dinâmica do time quando entrou contra a Eslovênia. A **sup bet** qualidade com a bola brilhou contra os holandeses. Mas ainda está aprendendo. Submerso contra a Espanha, precisa se tornar mais astuto e mais robusto fisicamente. São muito cedo esses dias; Mainoo amadurecerá.

Avaliação: 7

Conor Gallagher: O corredor de Southgate entrou para perturbar **sup bet** alguns jogos, mas sofreu a humilhação de ser substituído no intervalo contra a Eslovênia.

Avaliação: 5

Trent Alexander-Arnold: O experimento. Infelizmente, Alexander-Arnold no meio-campo não funcionou. A ideia foi descartada após dois jogos, mas o jogador de 25 anos merece crédito por se manter envolvido e entrar para marcar o pênalti vencedor contra a Suíça. Dê-lhe uma oportunidade no lado direito da defesa.

Avaliação: 6

Jude Bellingham: Um cabeceamento estrondoso contra a Sérvia, um chute de bicicleta contra a Eslováquia, uma assistência na final. Contra isso: muita deriva por jogos, muita bravata, muita desperdício **sup bet** posse. Um torneio de momentos. Este ainda vai se tornar o seu time, no entanto.

Avaliação: 6

Phil Foden: Uma atuação excepcional contra a Holanda, mas o melhor atacante da Premier League nunca conseguiu assumir o controle. Algo falta quando ele joga pela Inglaterra. Pode ser que eles lutem para lhe dar a bola.

Avaliação: 6

Atacantes

Eberechi Eze: Pareceu abrumado quando entrou contra a Dinamarca. Mas fez muito bem como suplente contra a Eslováquia e a Suíça. Quem sabia que ele podia jogar lateral esquerdo?

Avaliação: 7

Bukayo Saka: O extremo produziu algumas jogadas cruciais – nenhuma mais do que quando igualou contra a Suíça. Embora Saka tenha parecido cansado às vezes, nunca parou de correr pelo time. A **sup bet** atitude foi resumida ao jogar direita, lateral esquerdo, lateral esquerdo-volante e lateral direito contra a Eslováquia.

Avaliação: 8

Jarrod Bowen: Quase teve uma assistência depois de entrar contra a Sérvia, mas não foi visto novamente após uma participação contra a Dinamarca.

Avaliação: 6

Anthony Gordon: Alguém o viu? Minutos arrancados contra a Eslovênia, mas as chamadas para ele jogar na esquerda foram ignoradas. Divertido Kansa quando caiu de uma bicicleta e cortou o queixo.

Avaliação: 5

Cole Palmer: Não começou um jogo, o que parece uma desperdício, mas ainda converteu um pênalti contra a Suíça, marcou um lindo assistência na semifinal e marcou um gol brilhante de igualdade na final. Demasiado bom para não jogar mais.

Avaliação: 8

Harry Kane: Fora de forma durante todo o torneio. O capitão marcou três golos, mas nunca pareceu bem depois de retornar de uma lesão na coluna. A **sup bet** falta de velocidade afetou o jogo de ataque da Inglaterra e foi substituído cedo depois de uma atuação desesperada **sup bet** Berlim. Será que ainda estará por perto **sup bet** 2026?

Avaliação: 5

Ollie Watkins: O atacante marcou um golo bonito quando entrou contra os Países Baixos, mas teve menos impacto contra a Espanha.

Avaliação: 7

Ivan Toney: Desestabilizou a Eslováquia depois de entrar e marcou um pênalti clássico sem olhar contra a Suíça. Vale a pena ser visto mais.

Avaliação: 7

Não jogaram: Dean Henderson, Aaron Ramsdale, Joe Gomez, Lewis Dunk, Adam Wharton

Tems: La cantante nigeriana que está conquistando las listas musicales

Esta semana, The Times publicó un perfil de Tems, una cantante y compositora nigeriana de 28 años que, en los últimos años, ha encabezado por primera vez el Billboard Hot 100 como artista africana, aparecido en el álbum de Beyoncé "Renaissance" y recibido una nominación al Oscar por coescribir "Lift Me Up" para "Black Panther: Wakanda Forever." Su álbum debut se lanzará el próximo mes.

Para mí, la música de Tems - que abarca R&B y Afrobeats - tiene una honestidad: Su tono es terrenal y sus letras son directas, a menudo establecidas en una producción que no es particularmente ornamentada. Sus ganchos, sin embargo, son los asesinos; parecen estar diseñados para ser silbados en casa o gritados sobre altavoces. Estos elementos se combinan para capturar vívidamente un *sentimiento* - ya sea tristeza ("Daños"), desafío ("Crazy Tings") o piedad ("Me & U").

No sorprendió, entonces, aprender sobre su proceso de composición de canciones con vibraciones del artículo. "Solo tengo una sensación, tengo señales", dijo a la reportera de The Times, Reggie Ugwu. "Eres solo el vaso, está saliendo de tu boca."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: sup bet

Palavras-chave: **sup bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-24